**INTEGRAÇÃO DE ABORDAGENS: EFEITOS DA COLABORAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EM CRIANÇAS COM AUTISMO**

Maria Fernanda Bandeira da Silva 1

Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras- Paraíba, Enfnanda1406@gmail.com

Maria Clara Souza Leite 2

Nutricionista, Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém- Pará, mclarasleite@outlook.com

Daniele Henrique da Silva 3

Enfermeira, Universidade de Pernambuco (UPE), Recife, Pernambuco - PE, danielehenrique.dhs@gmail.com

Yasmin Rodrigues Lopes 4

Enfermeira, Centro Universitário IBMR, Rio de Janeiro- RJ, yasminrlopes22@gmail.com

Mariana Bouth de Medeiros 5

Psicóloga, Cesupa, Belém - Pará, maribouthmed@hotmail.com

Vitória Borba Guedes de Oliveira 6

Graduada em Odontologia, Centro Universitário Fibra, Belém- Pará, vitoriaborbag@gmail.com

Caio Vinicius de Oliveira Campos 7

Graduando em Medicina, AFYA Paraíba / FCMPB, João Pessoa- Paraíba, caiocamposdeoliveira@gmail.com

Yanca Rodrigues de Almeida 8

Graduanda em Medicina, Faculdade Morgana Potrich - Famp, Mineiros- Goiás, yancaarodrigues@gmail.com

Sabryna Castro Bernardes Bueno 9

Graduanda em Medicina, FAMP - Faculdade Morgana Potrich, Mineiros- Goiás, sabrynacbbueno@gmail.com

Gabriela Barbosa da Silva 10

Graduanda em Serviço Social, Unip- Universidade Paulista, Fortaleza- Ceará, barbosagabriela561711@gmail.com

Alessandra Barboza Barros Almeida 11

Mestrado em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University, Boca Raton, Flórida- USA, alessandrabbalmeida@gmail.com

**RESUMO:** O desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo é um processo complexo que exige abordagens individualizadas e sensíveis às necessidades específicas de cada criança. O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), impacta a comunicação, o comportamento e a interação social, apresentando-se de maneiras variadas entre os indivíduos. Por essa razão, as estratégias de intervenção devem ser adaptadas a cada caso para promover o aprendizado e o crescimento de forma eficaz. Este estudo baseou-se em uma revisão integrativa da literatura, com enfoque descritivo e abordagem qualitativa. As buscas foram realizadas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), selecionando as bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e a Scientific Electronic Library Online (Scielo). Durante as pesquisas, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Autismo, Saúde da Criança e Saúde Pública. Os critérios de inclusão adotados foram: artigos completos e disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que se relacionassem com a temática abordada. Por outro lado, foram excluídos artigos incompletos, que não se conectavam ao tema ou que não atendiam à linha temporal exigida. A colaboração multiprofissional tem se revelado essencial para o desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo, dado que o TEA envolve uma gama de desafios que afetam a comunicação e a interação social. A atuação conjunta de profissionais como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e educadores permite uma abordagem mais holística e eficaz. Em conclusão, a integração de abordagens e a colaboração entre profissionais são fundamentais para o desenvolvimento das habilidades em crianças com autismo. Este estudo evidenciou que a sinergia entre diferentes disciplinas enriquece as intervenções e potencializa os resultados no aprendizado e socialização, possibilitando a criação de planos de intervenção personalizados que atendem às necessidades individuais de cada criança.

**Palavras-Chave:** Autismo, Saúde da Criança e Saúde Pública.

**E-mail do autor principal:** Enfnanda1406@gmail.com

**1. INTRODUÇÃO**

O desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo é um processo multifacetado que requer uma abordagem individualizada e sensível às necessidades específicas de cada criança. O autismo, ou Transtorno do Espectro Autista (TEA), é uma condição que afeta a comunicação, o comportamento e a interação social, manifestando-se de maneiras diversas entre os indivíduos. Por isso, estratégias de intervenção devem ser adaptadas para cada caso, promovendo o crescimento e o aprendizado de forma eficaz

(Nova, 2024).

Uma das principais áreas a ser trabalhada é a comunicação. Muitas crianças com autismo enfrentam desafios significativos nessa área, o que pode dificultar a expressão de suas necessidades e sentimentos. Intervenções que incluem o uso de sistemas de comunicação alternativos, como imagens ou dispositivos eletrônicos, podem ser extremamente benéficas. Além disso, a terapia fonoaudiológica pode ajudar a desenvolver habilidades verbais e não verbais, facilitando a interação social (Brito; Silva, 2024).

Outra habilidade fundamental é a socialização. Crianças com autismo podem ter dificuldade em compreender normas sociais e interagir com seus pares. Programas que incentivam brincadeiras em grupo, atividades em equipe e jogos de interpretação de papéis podem ajudar a desenvolver essas habilidades sociais. A modelagem de comportamentos sociais por parte de adultos e outros crianças também desempenha um papel crucial, pois proporciona exemplos concretos de interação (Querino *et al.,* 2024).

Além da comunicação e socialização, o desenvolvimento de habilidades motoras é igualmente importante. Muitas crianças com autismo apresentam desafios em habilidades motoras finas e grossas. Atividades que envolvem jogos com bola, artesanato e atividades físicas podem ajudar a melhorar a coordenação e a força muscular, além de promover a autoconfiança. A estrutura e a rotina são essenciais para crianças com autismo, pois proporcionam um ambiente previsível e seguro. A implementação de horários visuais e a divisão de tarefas em etapas claras podem facilitar a compreensão e a execução de atividades diárias. Essa organização ajuda a reduzir a ansiedade e a promover um senso de controle, permitindo que a criança se sinta mais confortável em diferentes situações (Ferreira *et al.,* 2024).

Por fim, o envolvimento da família e da comunidade é fundamental para o desenvolvimento das habilidades em crianças com autismo. Pais e cuidadores devem ser capacitados com informações e estratégias que os ajudem a apoiar o aprendizado em casa. Além disso, a colaboração entre escolas, terapeutas e profissionais de saúde é crucial para criar um ambiente de suporte ao desenvolvimento contínuo. Em resumo, o desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo é um processo complexo que requer uma abordagem abrangente e colaborativa. Com as intervenções adequadas e um ambiente de apoio, é possível promover o crescimento e a autonomia dessas crianças, ajudando-as a alcançar seu potencial máximo (Souza *et al.,* 2024).

**2. METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com carácter de estudo descritivo e abordagem qualitativa, em que foi realizada buscas no sistema da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS), na qual foram selecionadas as seguintes bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o *Scientific Electronic Library Online (Scielo)*. Assim, destaca-se que durante as pesquisas realizadas, foram utilizados os vigentes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Autismo, Saúde da Criança e Saúde pública.

Da mesma forma, salienta- se que os critérios de inclusão adotados durante as pesquisas foram: artigos completos, disponíveis na íntegra, provindos do idioma português, inglês e espanhol, que tivessem conexão com a temática abordada. Enquanto isso, os critérios de exclusão empregados foram os artigos incompletos, sem conexão com a temática e que não atendiam a linha temporal exigida.

Com base nisso, destaca-se que para a construção do trabalho foi necessário adotar a estruturação focada em 8 etapas dispostas da seguinte forma: 1) Definição da temática, 2) Elaboração da pergunta norteadora, 3) Definição dos critérios de inclusão e exclusão para o direcionamento das pesquisas a serem realizadas, 4) Definição das bases de dados, para a efetivação das buscas científicas, 5) Seleção dos artigos que se enquadravam no tema, 6) Análise dos estudos na etapa qualitativa final, 7) Interpretação dos dados obtidos e 8) Exposição da abordagem da temática.

Salienta-se que, mediante a estratégia metodológica aplicada, dispensou-se a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), visto que foram priorizados dados secundários, ou seja, provindos de estudos coletados e averiguados por outra pessoa através de um processo de investigação apropriado.

Desse modo, inicialmente foram encontrados 167 resultados, sem o adicionamento dos filtros. Todavia, posteriormente a aplicação dos parâmetros inclusivos, o número de achados reduziu-se para 13 estudos, e destes, foram lidos os seus títulos resultantes das bases de dados e excluídos os que não condiziam com a temática, restando apenas 05 artigos para a amostra na síntese qualitativa final.

**3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A integração de abordagens e a colaboração multiprofissional têm se mostrado cruciais para o desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por uma ampla variedade de desafios que afetam a comunicação, a interação social e o comportamento. Diante da complexidade dessa condição, a atuação conjunta de diferentes profissionais, como psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e educadores, permite uma abordagem mais holística e eficaz (Brito; Silva, 2024).

A colaboração entre esses profissionais possibilita a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo as estratégias de intervenção. Cada especialista traz uma perspectiva única, que, quando integrada, pode abordar as diversas dimensões do desenvolvimento da criança. Por exemplo, enquanto um fonoaudiólogo trabalha na comunicação verbal e não verbal, um terapeuta ocupacional pode focar nas habilidades motoras e na adaptação de ambientes. Essa sinergia cria um plano de intervenção que considera as necessidades individuais da criança, promovendo um progresso mais significativo (Querino *et al.,* 2024).

Além disso, a colaboração multiprofissional promove a continuidade do cuidado. As intervenções podem ser implementadas em diferentes contextos, como na escola, em casa e em ambientes terapêuticos, garantindo que as habilidades desenvolvidas sejam reforçadas de maneira consistente. A comunicação regular entre os profissionais envolvidos permite ajustes nas abordagens, conforme a criança evolui, aumentando a eficácia das estratégias adotadas (Ferreira *et al.,* 2024).

Outro aspecto importante é o envolvimento da família no processo. Profissionais que trabalham em conjunto são mais capazes de educar os pais sobre as técnicas e abordagens utilizadas, capacitando-os a implementar práticas em casa. Isso não apenas fortalece a conexão entre a família e a criança, mas também cria um ambiente de apoio que é fundamental para o desenvolvimento contínuo. A colaboração com as famílias é vital para garantir que as estratégias sejam mantidas e reforçadas no cotidiano da criança (Nova, 2024).

Além dos benefícios diretos para o desenvolvimento das habilidades, a colaboração multiprofissional também contribui para a construção de uma rede de suporte mais ampla. Profissionais que trabalham em conjunto podem identificar e abordar de maneira mais eficaz as barreiras que as crianças com autismo enfrentam, seja no âmbito escolar, social ou familiar. Essa abordagem integrada ajuda a criar um ambiente mais inclusivo, onde as crianças podem se sentir aceitas e apoiadas (Brito; Silva, 2024).

Em suma, a integração de abordagens e a colaboração multiprofissional são fundamentais no desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo. Através da combinação de diferentes expertises, é possível criar um plano de intervenção mais abrangente e eficaz, que não apenas atende às necessidades individuais da criança, mas também envolve a família e a comunidade. Essa sinergia proporciona um caminho mais promissor para o desenvolvimento e a inclusão das crianças no contexto social, educativo e familiar (Souza *et al.,* 2024).

**4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a integração de abordagens e a colaboração multiprofissional emergem como elementos fundamentais para o desenvolvimento de habilidades em crianças com autismo. Este estudo demonstrou que a atuação conjunta de profissionais de diversas áreas, como psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e educação, não apenas enriquece as intervenções, mas também potencializa os resultados no aprendizado e na socialização das crianças. A sinergia entre essas disciplinas permite uma compreensão mais abrangente das necessidades individuais de cada criança, facilitando a criação de planos de intervenção personalizados que abordam os múltiplos aspectos do desenvolvimento.

Além disso, a colaboração multiprofissional promove uma continuidade no cuidado, permitindo que as estratégias de ensino e apoio sejam aplicadas de maneira consistente em diferentes contextos — seja na escola, em casa ou em ambientes terapêuticos. O envolvimento ativo das famílias nesse processo é igualmente crucial, uma vez que capacita os pais a implementarem as abordagens aprendidas, reforçando o aprendizado e a adaptação das crianças em seu cotidiano.

Os resultados obtidos ressaltam a importância de um modelo de intervenção integrado que favoreça a inclusão e o desenvolvimento pleno das crianças com autismo. À medida que a sociedade avança em direção a uma compreensão mais profunda do TEA, é imperativo que as práticas profissionais se alinhem a uma abordagem colaborativa, promovendo um ambiente que não apenas reconheça, mas valorize a diversidade e as particularidades de cada criança.

Portanto, a integração de abordagens e a colaboração entre profissionais não são apenas desejáveis, mas essenciais para maximizar o potencial de desenvolvimento das crianças com autismo. Esta pesquisa abre caminhos para futuras investigações que explorem ainda mais as dinâmicas da colaboração multiprofissional e seus efeitos a longo prazo, contribuindo assim para a construção de práticas mais eficazes e inclusivas no campo da educação e do cuidado de crianças com TEA.

**REFERÊNCIAS**

BRITO, M; SILVA, S. G. Inclusão de crianças com autismo: um olhar sob a ótica da educação infantil, especial e inclusiva. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 2840-2854, 2024.

FERREIRA, G. F. S. et al. Saúde mental na família de crianças com transtorno do espectro autista. In: autismo: uma abordagem multiprofissional. Editora Científica Digital, 2024. p. 55-65.

NOVA, M. L. S. C. V. Caminhos e possibilidades para assegurar o direito à educação e ao desenvolvimento integral de crianças com transtorno do expectro autista na educação infantil. Multidebates, v. 8, n. 2, p. 194-203, 2024.

QUERINO, N. A. V. et al. Itinerários e processos de cuidado junto a crianças com autismo e suas famílias no programa de saúde mental infantil Brincando em Família. 2024.

SOUZA, M. et al. Ações educativas para promover o conhecimento sobre autismo em uma estratégia de saúde da família. Interfaces-Revista de Extensão da UFMG, v. 12, p. e39464-e39464, 2024.